



EIXO 3: POLÍTICAS CURRICULARES, AVALIAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO LOCAL, NACIONAL, REGIONAL E GLOBAL

INSERÇÃO DA BNCC NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DA PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE OS PRIMEIROS PASSOS

Laís da Rosa Pedrozo

UFPel

laispell@hotmail.com

Maiane Liana H. Ourique

UFPel

maianeho@yahoo.com.br

RESUMO

O presente resumo surgiu da escrita de encerramento da disciplina “S.A.: Formação de Professores: perspectivas do campo de estudo”, cursada no primeiro semestre de 2025, ministrada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, na Linha 4: Formação de Professores, Ensino, Processos e Práticas Educativas. E disserta sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as reconfigurações que vêm ocorrendo nas escolas de Educação Infantil do município de Pelotas/RS desde a sua implementação, bem como as percepções das professoras acerca das mudanças provocadas por esta política curricular, com o intuito de compreender os impactos destas mudanças nas práticas e nas subjetividades docentes.

A BNCC enquanto documento normativo apresenta novas diretrizes pedagógicas, que por vezes se sobrepõem às práticas já consolidadas pelos docentes e a forma como as diretrizes chegam até o cotidiano escolar nem sempre ocorre de maneira formativa e dialógica. Esta escrita é baseada na realidade vivida e nas percepções dos professores no cotidiano escolar, compartilhados por meio de respostas em um formulário online, com o objetivo de compreender e analisar a inserção deste documento normativo nas escolas de Educação Infantil, por meio do olhar das professoras sobre os primeiros passos dados com a implementação deste documento normativo.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender como os professores da Educação Infantil perceberam e vivenciaram a implementação da BNCC, analisando as

formações recebidas e os impactos na prática docente de cada um. Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, é necessário olhar para a experiência e relatos dos professores de forma mais próxima e detalhada. Assim por meio dos objetivos específicos busca-se identificar as estratégias de orientação e formação oferecidas às professoras de Educação Infantil, bem como as ações realizadas neste cotidiano, analisar as percepções docentes sobre desafios, continuidades e mudanças geradas pela inserção da BNCC no cotidiano da escola de Educação Infantil e identificar como as iniciativas de formação continuada contribuíram (ou não) para a compreensão e aplicação das diretrizes da BNCC.

Esta pesquisa se caracteriza como um relato de experiência, sobre o processo de coleta de dados por meio de um questionário *online*, utilizando 10 (dez) perguntas abertas que foram respondidas por professores com diferentes tempos de atuação na Educação Infantil da rede de ensino municipal da cidade de Pelotas/RS. Com o intuito de identificar as percepções, interpretações e compreensões destes professores sobre os primeiros passos da implementação da BNCC.

A escolha pela abordagem qualitativa, de caráter descritivo-analítico, surge do interesse em compreender os sentidos e experiências atribuídas pelos professores a este momento de sua trajetória docente, priorizando a análise das subjetividades e dos relatos compartilhados.

O processo de implementação da BNCC na Educação Infantil foi marcado por desafios e tensões no que diz respeito à prática docente e as mudanças vindas junto a este documento normativo. No contexto investigado nesta pesquisa, a introdução da BNCC ocorreu por meio de ações nomeadas como “Dia D”, dia em que as escolas eram fechadas para assistir vídeos transmitidos de plataformas, sem mediações esclarecedoras, gerando questionamentos sobre o lugar das professoras no que diz respeito às decisões e organizações das políticas que são implementadas no cotidiano escolar. Nóvoa (2022) refere-se às mudanças ocorridas nas escolas como um processo de “metamorfose” (Nóvoa 2022, p. 14), o autor também faz uma reflexão sobre o quanto estes momentos implicam no cotidiano das escolas e também nas mudanças necessárias na formação docente (inicial ou continuada). O que evidencia a necessidade de que os processos formativos assim como as políticas sejam alinhados à realidade das escolas, para possibilitar a

implementação e um suporte correspondente com o que é vivido de forma crítica e reflexiva.

Em alguns casos o primeiro contato com a BNCC foi através das formações ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação. Estas formações eram consideradas expositivas, na medida em que se destinava a apresentação do documento, sem proporcionar e disponibilizar momentos e espaços para diálogos, exposição de dúvidas ou uma aproximação com a realidade vivida no contexto de cada escola, o que impossibilitava a compreensão crítica e reflexiva sobre estas mudanças.

As mudanças no cotidiano escolar acontecem de forma gradual, mesmo que em alguns pontos o documento seja coerente e compatível com concepções que já orientavam a subjetividade docente, como no caso dos seis direitos de aprendizagem descritos na BNCC (2017), que asseguram que as crianças têm o direito de desempenhar um papel ativo nos espaços e ambientes que proporcionem vivências que possibilitam a construção de “significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (Brasil, 2017, p. 37). O que possibilita a compreensão de que a implementação da BNCC na Educação Infantil não se trata apenas de ajustes documentais e normativos, mas de um processo que em muitos momentos requer a reorganização da prática docente e a redescoberta dos professores em relação às suas subjetividades e compreensões em relação às crianças e a docência na Educação Infantil.

Ao se referir sobre estas compreensões, Hoyuelos (2019) compartilha em seus escritos que a escola é um ambiente complexo, composta por imprevisibilidade e não permitindo uma padronização. O que corrobora a necessidade de reconhecer as singularidades e a valorizar os saberes dos professores, o que possibilita o entendimento de que as políticas como a BNCC sejam flexíveis no que diz respeito às especificidades do contexto e acolha espaços de diálogo e reflexão como parte dos processo formativo para a implementação das novas políticas.

As perguntas do questionário foram organizadas com o intuito de escutar as vozes destes profissionais e valorizar sua trajetória a partir do referido momento e como foram



enfrentados os momentos de formação e implementação desde os primeiros passos desde a implementação da BNCC nesta nova realidade em sua prática docente.

Conclui-se que a implementação da BNCC enquanto documento normativo, implica diretamente na autonomia e na subjetividade dos professores, pois ocasiona mudanças no cotidiano da escola no que diz respeito a assuntos burocráticos que atravessam a docência, mas também às formas de pensar a Educação Infantil. Com isso, acredita-se na importância dos espaços formativos que promovam reflexão e que para além disso, escutem as vozes dos professores acolhendo a grande diversidade encontrada nas escolas.

Pesquisar esses processos formativos, como eles ocorreram, pela percepção dos professores é uma maneira de compreender como a trajetória profissional e pessoal foi impactada.

Palavras-chave: Educação Infantil. BNCC. Formação Docente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, 2017.

HOYUELOS, Alfredo. **Complexidade e relações na educação infantil**. Alfredo Hoyuelos, María Antonia Riera. Tradução: Bruna Heringer de Souza Villar. – 1. ed. – São Paulo: Phorte 2019.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. António Nóvoa, colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.